

Placar indica desafio do governo para reformar Previdência

Levantamento feito pelo jornal O Estado de S.Paulo na Câmara dos Deputados mostra que o governo Michel Temer terá dificuldades para aprovar a reforma da Previdência. Até mesmo uma proposta com regras mais brandas para concessão de aposentadorias e pensões é rejeitada pelos parlamentares hoje. Segundo o Placar da Previdência, 251 deputados são contra a reforma, ante 95 favoráveis total ou parcialmente. Para que o texto seja aprovado, são necessários 308 votos a favor, o equivalente a três quintos dos 513 deputados. Até ontem à noite, cerca de 20 jornalistas entraram em contato com 436 deputados, equivalente a 85% da Câmara. Apenas 13 se disseram favoráveis ao texto da forma como foi enviado pelo governo. A divulgação do placar teve impacto no mercado financeiro - a Bolsa caiu e o dólar e os juros subiram. Representantes do governo vieram a público tentar transmitir confiança aos investidores. Segundo o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, o governo não terá vitória "estrondosa", mas a reforma passará.

'Na hora da votação da proposta, teremos maioria', diz Meirelles

O ministro da Fazenda, **Henrique Meirelles**, disse que o Placar da Previdência reflete a fase atual das discussões da proposta, mas afirmou ter segurança de que o governo terá a maioria para aprovar o texto até o dia da votação. "Estamos esclarecendo. Estamos mostrando a necessidade da reforma." Segundo ele, não há outra alternativa diante da insolvência do sistema. Meirelles admite que o governo está disposto a negociar pontos polêmicos, como a regra de transição, desde que o projeto continue preservando os "ganhos fiscais", ou seja, que haja realmente uma economia para as contas públicas.



GABRIELA BELTRAMINI/CONTINENTAL

Movimento de apoio às mudanças tenta convencer parlamentares

Com a reforma da Previdência chegando a um momento decisivo, os grupos que se contrapõem às mudanças, até agora hegemônicos, deverão enfrentar resistências. Na semana passada, foi lançado um novo movimento favorável à mudança, batizado de "Apoio a Reforma", cujo objetivo é esclarecer a população sobre a questão e pressionar os parlamentares a aprovarem a medida. "A voz das pessoas que são favoráveis à reforma não reverbera no Congresso", diz o cientista político Luiz Felipe d'Avila, articulador do movimento. "Hoje, o foco da comunicação tem de ser em cima dos parlamentares."

AGENDA

● **Temer e a Previdência**

O presidente Michel Temer recebe o relator da reforma da Previdência na Câmara, Arthur Maia (PPS-BA). Temer também tem encontros com o Grupo de Notáveis Brasil-Japão, formado por empresários e autoridades dos dois países; com o missionário R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus; e com membros da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional. O presidente ainda tem almoço com o casal real sueco e participa de solenidade de promoção de generais.

● **Meirelles e a Embraer**

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tem encontros com o vice-presidente executivo de Negócios de Defesa e Segurança da Embraer, Jackson Schneider; com o diretor do Banco Mundial Martin Raiser; e com um grupo de investidores do Bradesco BBI.

● **Indústria automotiva**

A Anfavea publica os dados de março do setor automotivo.

● **IGP-DI de março**

A FGV revela o IGP-DI de março.

● **Nível de investimento**

O Ipea divulga seu Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo referente a fevereiro. O índice mede o nível de investimentos no País.

MANCHETES DO DIA

O Estado de S.Paulo (SP)

Placar indica desafio do governo para fazer reforma da Previdência

Folha de S.Paulo (SP)

Estados em crise querem rigor menor em socorro

Valor Econômico (SP)

Partido político continua a nomear diretor de estatal

O Globo (RJ)

Regra de transição deve valer para todos

Zero Hora (RS)

Sartori faz apelo por privatização

Gazeta do Povo (PR)

Emendas à reforma da Previdência dão proteção a servidores

Diário Catarinense (SC)

Exportações catarinenses cresceram 22,55% nos primeiros meses do ano

Jornal do Commercio (PE)

Resistência à Reforma da Previdência na Câmara

The New York Times (EUA)

Visão de Trump sobre Síria e Assad mudou após ataque químico 'inaceitável'

The Wall Street Journal (EUA)

Trump sinaliza mudança na política sobre a Síria

Financial Times (RU)

Trump retira Bannon do Conselho Nacional de Segurança

El País (ESP)

ETA está pronto para se dissolver, pouco após desarmamento



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

broadcast+

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO





ECONOMIA

Votorantim registra prejuízo anual

O grupo Votorantim, um dos maiores conglomerados industriais do País, com atuação em áreas como cimento, celulose, energia, suco de laranja e metais, teve seus resultados financeiros do ano passado afetados pela crise econômica. Em 2016, a receita líquida do grupo encerrou em R\$ 26,7 bilhões, 9% abaixo do faturamento do ano anterior. O grupo registrou prejuízo líquido de R\$ 1,25 bilhão no ano passado, ante lucro líquido de R\$ 382 milhões em 2015. O balanço financeiro não inclui os resultados da Fibria, da Citrosuco e do banco Votorantim, que são negócios independentes. O presidente executivo do grupo, João Miranda, disse que os negócios sofreram o impacto de dois anos seguidos de recessão.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Governo vai mudar regra de transição

O jornal O Globo revela que o governo aceitou alterar a regra de transição estabelecida na proposta de reforma da Previdência enviada ao Congresso. A regra, que criava condições especiais para homens com mais de 50 anos e mulheres com mais de 45, será estendida a todos os trabalhadores. O novo modelo de transição ainda não está fechado. Uma das hipóteses é estabelecer idades mínimas progressivas, a partir dos 55 anos para mulheres e 57 para os homens, até chegar aos 65 anos.

INDICADORES FINANCEIROS

● Salário Mínimo Nacional	R\$ 937,00
● IPCA-IBGE - fevereiro	0,33%
● IGPM-FGV - março	0,01%
● IPC-FIPE - março	0,32%
● TR pré (04/04)	0,0261%
● TBF (04/04)	0,7763%
● Ibovespa (05/04)	-1,51%; vol. R\$ 7,786 bi
● Poupança Nova (06/04)	0,6857%
● CDB pré 30 dias (05/04)	0,10951/0,11109
● CDB pré 61 dias (05/04)	0,10568/0,10898
● CDI acumulado mês (05/04)	0,14%
● CDI anualizado (05/04)	12,13%
● Dólar Comercial (05/04)	R\$ 3,1143/R\$ 3,1148
● Dólar Turismo (05/04)	R\$ 3,0530/R\$ 3,2500
● Euro Turismo (05/04)	R\$ 3,2170/R\$ 3,4630
● Dólar Papel SP (05/04)	R\$ 3,1800/R\$ 3,2800

FONTE: AE DADOS

Caixa antecipa início da 2ª fase de saques do FGTS

A Caixa antecipou o início dos saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para nascidos em março, abril e maio em dois dias. As retiradas poderão ser feitas a partir de sábado, data em que 2.100 agências do banco estarão abertas. Entre os nascidos em janeiro e fevereiro, 85% já sacaram os recursos. Na segunda fase, 7,7 milhões de brasileiros terão direito a retirar R\$ 11,2 bilhões atualmente depositados em contas inativas do Fundo. Desse universo, 2,3 milhões receberão o dinheiro automaticamente em conta corrente ou poupança porque já têm relacionamento bancário com a Caixa. Esse grupo receberá crédito de R\$ 2,9 bilhões. A antecipação das datas foi anunciada pelo presidente da Caixa, Gilberto Occhi, que defendeu a medida pelo grande universo de trabalhadores - 60% mais que na primeira fase - e pela proximidade de datas comemorativas, como a Páscoa e Tiradentes. "Será uma oportunidade para o trabalhador usar o dinheiro antes."

Governo Macri comemora nota, mas enfrenta greve

A primeira greve geral do governo Macri deve coincidir com a reunião do Fórum Econômico Mundial marcada para Buenos Aires. Voltado para os desafios e perspectivas da América Latina, o encontro foi aberto oficialmente ontem, mas os debates devem começar hoje de manhã, em Puerto Madero. Falta saber se os participantes alojados em outros locais conseguirão chegar sem muita dificuldade. Apesar das pressões de sindicalistas, da oposição e de uma parte do empresariado, o presidente Mauricio Macri pôde festejar a melhora da nota de crédito anunciada pela Standard & Poor's - que foi elevada de B- para B, com perspectiva positiva.

Governo faz concessões aos Estados para negociar dívidas

Temendo uma derrota, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), decidiu no fim da noite de ontem adiar para hoje a votação do texto-base do projeto que cria o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) para Estados em calamidade financeira. Após mais de cinco horas de discussão da proposta em plenário, Maia anunciou o adiamento da votação, por achar que não teria apoio suficiente para aprovar a proposta. Líderes da base aliada e da oposição, porém, acreditam que hoje também não haverá quórum para votar a proposta.

MERCADO FINANCEIRO

Juros sobem e Bolsa cai com Placar da Previdência e Fed

O quadro ruim para o governo indicado pelo Placar da Previdência - levantamento feito pelo Grupo Estado que mostrou grande rejeição da proposta de reforma entre os parlamentares - potencializou o mau humor dos investidores, ontem, no mercado local. Os ânimos já haviam sido afetados pela resposta negativa dos mercados internacionais à ata do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que veio em um tom mais duro do que se esperava. À medida em que a repercussão do Placar da Previdência cresceu - o que gerou resposta do secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Mansueto de Almeida -, o movimento de fuga do risco visto inicialmente se ampliou. Com isso, o Índice Bovespa perdeu 1,51% e fechou aos 64.774,76 pontos. Os juros futuros de médio e longo prazos, que apagaram a baixa registrada na etapa regular, fecharam a sessão estendida em alta, perto das máximas. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 fechou a sessão estendida a 9,90%, após atingir 9,85% no período regular - na sessão de anteontem, a taxa ficou em 9,81%. O dólar fechou em alta, após três sessões seguidas em queda. A moeda à vista no balcão terminou com valorização de 0,60%, a R\$ 3,1148. Em Nova York, Dow Jones terminou o dia em queda de 0,20%, S&P 500 perdeu 0,31% e Nasdaq fechou com recuo de 0,58%.

E AGORA? SAIBA ANTES NO BROADCAST POLÍTICO

A COBERTURA DA POLÍTICA E OS BASTIDORES DO PODER, EM TEMPO REAL

SÃO PAULO: (11) 3856-3500 OUTRAS LOCALIDADES 0800 011 3000
BRASILIA: (61) 3426-7876 WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO

FOTO: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



POLÍTICA

Patrocinadores de Gilmar têm ações no Supremo

Os três patrocinadores de um seminário em Portugal organizado pelo instituto de ensino que tem o ministro **Gilmar Mendes** como sócio possuem interesse em processos em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF). São eles a Federação do Comércio do Estado do Rio (Fecomércio-RJ), a Itaipu Binacional e a Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe). Até ontem, o ministro era relator de um recurso proposto pelo Estado do Rio de Janeiro contra a Fecomércio-RJ. Após ser questionado pela reportagem, Gilmar se declarou impedido de seguir no caso pelo fato de a federação ter como advogado Sérgio Bermudes. O escritório de advocacia de Bermudes tem no quadro de advogados em Brasília Guiomar Mendes, esposa do ministro. Gilmar disse, no entanto, que não vê conflito de interesse entre o patrocínio do evento em Lisboa e sua atuação no Supremo.



DUDA SAMPARINHA/AGENCIARELATO

DESTAQUES DA IMPRENSA

Duda Mendonça fecha acordo de delação

O marqueteiro Duda Mendonça fechou acordo de delação premiada com a Polícia Federal, informa a Folha de S.Paulo. O publicitário atuou na campanha de Paulo Skaf (PMDB) ao governo de São Paulo, em 2014, e na de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência, em 2002, entre outras. Ele é citado nas delações de executivos da Odebrecht como destinatário de recursos de caixa dois. O acordo ainda precisa ser homologado pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal. Duda chegou a negociar a colaboração com o Ministério Público Federal, mas as conversas não prosperaram. O marqueteiro passou a colaborar, então, com a Polícia Federal.

Jucá tenta alterar PEC do fim do foro privilegiado

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), apresentou duas emendas para atenuar a proposta que extingue o fim do foro privilegiado para todas as autoridades por crimes comuns. O relator da proposta na Casa, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), no entanto, disse que vai rejeitar as emendas. Em uma delas, Jucá mantém o Supremo Tribunal Federal (STF) como responsável pelas decisões sobre o recebimento de denúncia e a autorização de inquérito policial envolvendo o presidente da República, ministros de Estado, deputados e senadores. Na outra emenda, ele sugere que a prerrogativa do foro seja mantida para os chefes dos Três Poderes: os presidentes da República, da Câmara, do Senado e do STF.

JBS cita Cabral em negociação sob suspeita na Justiça

O presidente da JBS, Gilberto Tomazoni, afirmou ontem em depoimento à Justiça que o ex-governador do Rio Sergio Cabral (PMDB) alegou "interesse do Estado" para tentar intermediar a venda da Frangos Rica para a empresa, em 2014. Tomazoni foi arrolado pela defesa do empresário Luiz Alexandre Igayara, um dos sócios-controladores da Rica Alimentos, acusado de lavar dinheiro do esquema de corrupção chefiado por Cabral. Por meio de nota, a JBS afirmou que "o ex-governador não atuou como agente, intermediário ou corretor na negociação".

Bancada do PMDB no Senado critica Renan por ataques à gestão Temer

Os ataques do líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), ao governo de Michel Temer têm provocado desconforto na bancada do partido - a maior da Casa, com 22 integrantes. A avaliação é de que Renan precisa assumir uma postura de liderança, e não transferir problemas pessoais aos correligionários. Apesar disso, a maioria dos descontentes evita o enfrentamento com o parlamentar, que mantém o prestígio e a influência de quem já foi quatro vezes presidente do Senado. Em jantar anteontem, Renan reuniu mais da metade da bancada e afirmou que o "Temer não tem para onde ir".

INTERNACIONAL

Rússia mostra apoio à Síria após massacre com arma química

A Rússia se opôs ontem a um esboço de resolução no Conselho de Segurança da ONU que condenaria o regime sírio por um ataque com arma química que matou 86 pessoas na terça-feira. O governo russo afirmou que o texto era "categoricamente inaceitável". Diante de um impasse, a embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, Nikki Haley, avisou que seu país poderá agir sozinho se o órgão não der resposta a essa atrocidade. O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que o massacre mudou a visão dele sobre a Síria.

Encontro nos EUA testará 'química' entre Trump e Xi

A mais vital relação bilateral do mundo passará por seu primeiro grande teste hoje, quando o presidente americano, Donald Trump, receber o líder chinês, Xi Jinping, em seu clube de luxo Mar-a-Lago, na Flórida. Ao lado do México, a China foi o principal alvo da campanha do republicano, que chegou a acusar o país asiático de "estuprar" os EUA com o "roubo" de empregos. O tópico mais urgente da agenda, no entanto, é o programa nuclear da Coreia do Norte. A disposição da China em pressionar Pyongyang será vista como um teste da relação.

Congresso venezuelano inicia ação para tirar juízes chavistas de corte

Deputados da oposição, muitos ainda carregando as marcas da batalha campal de terça-feira contra a polícia nas ruas de Caracas, aprovaram ontem na Assembleia Nacional o início do processo para destituir os juízes do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela, que na semana passada tentaram usurpar os poderes do Legislativo. A manobra, que passou sem a presença da bancada chavista, tem poucas chances de avançar. A oposição convocou para hoje uma nova manifestação em Caracas para exigir a destituição dos juízes do TSJ e contra o governo do presidente Nicolás Maduro. Na terça, os protestos terminaram com 18 presos e 20 feridos.

ANALISAR O AGRONEGÓCIO
NUNCA FOI TÃO SIMPLES



Grande São Paulo: (11) 3856-3500
Outras localidades: 0800 011 3000

www.ae.com.br/faleconosco



GERAL

Tiro que atingiu estudante veio da PM

Um dos tiros que atingiram e mataram a estudante Maria Eduarda Alves Ferreira, de 13 anos, no pátio da Escola Municipal Jornalista e Escritor Daniel Piza, em Acari, na zona norte carioca, há uma semana, partiu da arma de um policial militar. A ação terminou ainda com dois suspeitos executados nas cercanias da escola. A perícia já havia concluído que as balas que atingiram a menina eram de calibre 7.62. Em uma foto, há 11 marcas de tiros no muro da instituição, próximo do local em que dois traficantes já dominados foram mortos por PMs.

Vacina da febre amarela será única

Em meio ao pior surto de febre amarela registrado no País, o Ministério da Saúde anunciou ontem que passará a adotar dose única da vacina contra a doença. Até agora, o esquema seguido era de duas doses, com intervalo de dez anos. A OMS recomenda dose única desde 2014. Segundo o ministério, a mudança se justifica pelo aumento do número de estudos que comprovam que uma só dose é eficiente.

Chacinas deixam nove mortos em São Paulo

As marcas de sangue ainda estão nas paredes das casas da Rua Antônio Sérgio de Matos, no Jaçanã, zona norte paulistana, e movem as rodas de discussão. Já na Rua Professora Nina Stocco, no Campo Limpo, zona sul, as marcas não são tão claras, mas o silêncio dos moradores se destaca. Nos dois locais, em menos de uma hora, atiradores em motos mataram nove homens e deixaram outros quatro feridos em chacinas entre a noite de terça-feira e a madrugada de ontem. O secretário da Segurança Pública do Estado, Máximo Alves Barbosa, disse que não se estabeleceu nenhuma relação entre os crimes. Segundo ele, as cápsulas encontradas nas cenas dos dois ataques são de calibres diferentes, "o que não ajuda na ideia de que seja o mesmo grupo de atuação". Tráfego e uma disputa por caça-níqueis estão entre as primeiras hipóteses levantadas por investigadores. As duas chacinas são investigadas pelo Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP).

STF proíbe greve de policiais de todas as categorias

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem que os policiais civis de todo o País não têm direito à greve. Ao julgar um recurso apresentado pelo Estado de Goiás contra decisão favorável ao Sindicato dos Policiais Civis de Goiás em instância inferior, os ministros também firmaram o entendimento de que o exercício do direito de greve é vedado a todos os servidores públicos que atuem diretamente na área de segurança pública. Votaram contra o direito de greve às carreiras policiais os ministros Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes e a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia. A favor do direito de greve, se posicionaram Edson Fachin, Rosa Weber e Marco Aurélio Mello.

ESPORTES

Corinthians vence em casa; São Paulo fica no empate



Em um jogo marcado por uma enorme confusão entre torcedores chilenos e a Polícia Militar, o Corinthians venceu a Universidad de Chile por 2 a 0, ontem, em Itaquera, pela Copa Sul-Americana. Os gols foram de Rodriguinho e **Jadson**. O time alvinegro não fez uma grande partida, mas foi eficiente e conseguiu abrir boa vantagem para o jogo de volta, que será dia no 10 de maio. Após a partida, 26 torcedores da equipe chilena foram detidos por terem quebrado cadeiras e as arremessado em corinthianos e policiais. Já o São Paulo ficou no 0 a 0 com o Defensa y Justicia, fora de casa, e vai decidir a classificação no Morumbi, em 11 de maio. O time teve 13 desfalques, entre jogadores machucados, suspensos e poupados pelo técnico Rogério Ceni.

FPF tem renda de R\$ 1,6 milhão com taxaço de partidas

A taxaço de 5% sobre a renda bruta de cada partida do Campeonato Paulista rendeu até os jogos de ida das quartas de final quase R\$ 1,6 milhão para a Federação Paulista de Futebol (FPF). E não é só a cifra que faz a cobrança parecer ser um bom negócio para a entidade: além de lucrar, a FPF tem a confiança e o apoio de dirigentes de equipes do interior que disputam a Série A1. Levantamento feito pelo jornal O Estado de S.Paulo com base nos boletins financeiros dos 107 jogos da competição realizados até agora mostra que, se a federação fosse um time de futebol, estaria em quarto lugar no ranking dos que mais lucraram com bilheteria na Série A1 desta temporada.

Neymar ainda não tem bens liberados

A 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região negou recurso dos advogados de Neymar e manteve o bloqueio dos bens do atacante em julgamento realizado ontem, em São Paulo. Ainda cabe recurso. De acordo com a assessoria do órgão, os detalhes da decisão só estarão disponíveis na próxima semana, quando for publicada no Diário Oficial. O bloqueio abrange imóveis do jogador e de sua família nas cidades de Santos, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, São Paulo e Itapema (SC).

Galiotte quer quitar dívida com Nobre

O presidente do Palmeiras, Maurício Galiotte, quer terminar até o fim do próximo ano a devolução dos R\$ 146 milhões emprestados ao clube pelo seu antecessor, Paulo Nobre. Mais da metade do valor já foi reembolsada e o intuito do atual dirigente é zerar todas as dívidas antes do fim da gestão. Nobre ainda tem a receber R\$ 65 milhões. A previsão inicial era de que a devolução dos recursos levaria até 15 anos.

